

6 meses depois

O Brasil registrou há **exatos seis meses** o **primeiro** caso confirmado de Covid-19. Ocorreu em **São Paulo**, com um **homem de 61 anos** recém-chegado da Itália. É, oficialmente, o **marco zero**. De lá para cá o enfrentamento da pandemia experimenta **altos e baixos**. Hoje, o país superou os EUA em **número de mortes causadas pelo coronavírus por 100 mil habitantes** (assista).



COVID-19 COMPLETA 6 MESES NO BRASIL
Especialistas afirmam que houve aprendizados importantes nesse período.

Brasil não sustenta queda na transmissão

Dados do **Imperial College** mostram que a **velocidade de contágio** pelo coronavírus voltou a crescer. Um **revés** desde a queda na semana passada.



Dados da OMS

23.752.965 casos no mundo
815.038 óbitos no mundo

Painéis



Brasil Ministério da Saúde

3.717.156 casos (total)
47.161 novos casos (em 24h)
2.908.848 recuperados
690.642 em acompanhamento
117.665 óbitos (total)
1.085 óbitos (em 24h)



Redes sociais

136 mil publicações coletadas
809 mi perfis potencialmente impactados

[Acesse o dashboard interativo](#)

fsbinteligência

Sensações nas redes

Equilíbrio e reflexão são conceitos em alta nos debates. 'Paz' prevalece, mas 'medo' cresce.



Casos por estados



*Mapa do Brasil com variação de cor, em que quanto mais escuro, maior o volume de casos

Índice de isolamento social por estado



inloco *Dados do dia 25/08

Principais assuntos



* Analisadas menções públicas no Twitter, Facebook e Instagram, respeitando as limitações de coleta de cada API. Para o Twitter, a amostra contabiliza 10% da coleta.

Alon Feuerwerker
Jornalista, analista político da FSB e colunista de Veja e do Poder 360

A mão que afaga...

E o governo notou que ainda não descobriram como juntar numa única equação 1) o teto de gastos, 2) a manutenção de um auxílio emergencial, 3) os programas sociais, 4) uma projeção declinante para a dívida pública e 5) a preservação do ritmo ascendente da popularidade do presidente da República.

Que, dotado de faro político, sentiu o cheiro de queimado (**leia**).

Talvez Jair Bolsonaro não queira repetir o experimento Dilma Rousseff. A então presidente alinhava sua política econômica no início do segundo mandato ao que lhe pedia o chamado mercado. Fez um ajuste daqueles. Mas, infelizmente para ela, em vez de colher o apoio do mercado e dos políticos e atores da chamada sociedade civil que louvaram o mercado 24 x 7, colheu o impeachment.

Mesmo se Bolsonaro não fosse politicamente esperto, o recente infortúnio da antecessora talvez já servisse para acender-lhe a luz amarela. Como dizem os versos clássicos, a mão que afaga é a mesma que apedreja. Sem base orgânica no Congresso ou no establishment, Bolsonaro sabe que não pode ver a popularidade desabar.

A não ser que queira ter a cabeça servida na bandeja.

FSB Pesquisa

Para acompanhar a evolução das mortes por Covid-19 em todo o país, o **Instituto FSB Pesquisa** elabora diariamente o gráfico abaixo, que acompanha a curva de óbitos em cada Unidade da Federação a partir do dia em que a média móvel de 7 dias (somadas as mortes dos últimos 7 dias e divididas por 7) da respectiva região chega pela primeira vez a 3 óbitos. O objetivo é comparar as curvas de óbitos com base no mesmo período de evolução da doença em cada UF.



Marcelo Tokarski
Sócio-diretor da FSB Pesquisa

Olhar para o retrovisor certo

O Rio de Janeiro estaria vivendo a segunda onda da pandemia de Covid-19? O questionamento veio do leitor e empresário Hélio Novães, que notou um aumento forte no número médio diário de mortes no estado, divulgado diariamente pelo Ministério da Saúde.

De fato, nos últimos 10 dias, a média diária de óbitos saltou de 65 para 119, um crescimento de 83%.

O número assusta. A questão é que os dados diários do ministério vinculam cada óbito (ou novo caso) à data em que o registro foi incluído no sistema. Entre a data da ocorrência da morte e sua contabilização oficial, pode se levar uma semana, um mês ou até mais. Com isso, os dados acabam por nos dar uma visão equivocada no retrovisor da pandemia.

Disclaimer: a maioria dos estados divulga os dados apenas com base na data do registro, e não da ocorrência.

Não é o caso do Rio de Janeiro, que passou a divulgar no site da Secretaria Estadual o mesmo número de mortes (15.560 até 25 de agosto), mas atribuindo a data de cada uma delas ao dia do óbito, e não ao dia do registro.

Com base nesses dados, mais precisos, a média móvel de hoje é muito diferente da média móvel divulgada pelo ministério (que, claro, unifica a divulgação de todos os estados). Se olharmos para os dias em que de fato as mortes ocorreram, a tendência é claramente de redução da pandemia no estado do Rio de Janeiro. O pior momento foi em meados de maio, onde a média bateu em 278 mortes/dia. Ontem, estava em 11 mortes/dia nos últimos 7 dias.

Claro que, como mortes ocorridas nos últimos dias ainda não foram incluídas no sistema, os números relativos aos dias mais recentes devem aumentar. Mas ainda assim, olhando para o retrovisor certo, o que se vê é uma clara tendência de queda. Quem quiser comparar os gráficos é só clicar [aqui](#).

Saúde_Ciência

- OMS:** reinfeção por Covid-19 não significa que vacina não funcionará
- Unesp** rastreia assintomáticos pela saliva
- Coletivo** de empresas e organizações mapeia dados e garante doações
- Pesquisadoras brasileiras** alertam para urgência de cuidar dos lares de idosos
- Mulheres** têm resposta imune mais eficiente ao coronavírus do que os homens, sugere estudo
- Anticorpos monoclonais:** possível alternativa até que se encontre a vacina

Internacional

- Dinamarca** multa quem não usar máscara nos transportes públicos
- Itália** volta a superar marca de mil casos diários de coronavírus
- Pandemia leva **PIB do México** a ter contração recorde no 2T
- Embaixador russo** promete entregar estudos de vacina na Câmara
- UE** prevê vacinação inicial de Covid-19 para pelo menos 40% de sua população
- França prepara novo **pacote** de € 100 bi
- Fórum Econômico Mundial** de 2021 será adiado por causa da Covid-19
- Após alta da Covid-19, **Libano** prorroga estado de emergência até dezembro

Bem-estar (em casa)

- Alimentação**
Estudo da USP mostra melhora no consumo de alimentos saudáveis
- Mente sã**
Como **diferenciar** amor, apego e dependência emocional

Economia

- Sindicatos**
Em 2019, **sindicalização** cai no Brasil
- Auxílio emergencial**
Benefício supera governo revisor, a cada mês, lista de quem recebe
- Reforma tributária**
Tributo sobre pagamentos terá ampla, não só digital, diz Vanessa Canado
- Crédito Imobiliário**
Melhor julho desde 2013, diz Abecip
- Gasto público**
Governo quer mais eficiência orçamentária
- B3/câmbio**
Ibovespa cai 1,46%; dólar vai a R\$ 5,61

Poder + Política

- Bolsonaro** barra o Renda Brasil; 'Ele é o presidente e é quem decide', diz **Guedes**
- Mourão** defende aprimoramento e manutenção do auxílio emergencial
- Bolsonaro recebe **deputados suspensos do PSL** para discutir fim de punição
- 'O que contribuiu para a resiliência da democracia é a imprensa', diz **Barroso**
- TSE** promove últimos testes de urnas eletrônicas para eleições municipais
- PEC que torna **Fundeb** permanente é promulgada pelo Congresso
- Com 400 investigações em andamento, **Lava Jato de Curitiba** pode acabar em menos de um mês
- Grupo de hackers** vaza em rede social supostos dados de Michelle Bolsonaro

Agora é hora de dar um BTG nos #NúmerosQueImportam

20+ hospitais apoiados
13 estados beneficiados
1 MM+ máscaras doadas
2 MM+ pessoas impactadas
135 mil cestas básicas

O BTG Pactual e seus sócios doaram R\$ 50 milhões, além de mais R\$ 10 milhões arrecadados a parceiros e clientes, para projetos de combate à Covid-19.

Descubra tudo que o BTG Pactual está fazendo em: btgpactual.com/NumerosQueImportam

Sustentável

- Unidades de conservação**
ICMBio determina reabertura
- Amazônia**
Queimadas estão ligadas a mais de 2 mil hospitalizações em 2019, diz relatório

Varejo & Consumo

- Compras on-line** movimentaram US\$ 3,5 tri em 2019, aponta estudo da ONU
- Número de **lojas exclusivamente virtuais** cresce 40,7% em 2020
- CNC:** queda na intenção de consumo das famílias desacelera

Corporativo

- Infraero** vai modernizar exploração de mídia no aeroporto de Congonhas (SP)
- Crise** aproxima acionistas e companhias
- Preservação** pode trazer US\$ 10 bi por ano', diz Walter Schalka, da Suzano
- EUA** estudam medidas para ajudar aéreas, como Delta, American e United